

ma em todos os séculos. A grande norma de justiça apresentada no Antigo Testamento não é rebaixada no Novo. A obra do evangelho não é atenuar as reivindicações da santa lei de Deus, mas elevar os homens até poderem guardar os seus preceitos.

A fé em Cristo, que salva a alma, não é o que muitos imaginam que ela é. “Creiam, creiam”, é o seu clamor; “creiam só em Cristo, e serão salvos. É tudo o que têm de fazer”. Embora a fé verdadeira confie inteiramente em Cristo para a salvação, ela levará à perfeita conformidade com a lei de Deus. A fé é manifestada pelas obras. E o apóstolo João declara: “Aquele que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e n'Ele não está a verdade” (1 João 2:4).

O inimigo trabalhou sempre para separar a lei e o evangelho. Eles andam de mão dada. – Comentários de Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*, vol. 6, p. 1073.

SEXTA-FEIRA, 23 DE JULHO: LEITURA ADICIONAL

Parábolas de Jesus, “Onde Encontrar a Verdade”, pp. 128, 129; *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 236-239; 331-335; 373, 374.

A Justificação e a Lei

SÁBADO À TARDE, 24 DE JULHO

Os pecadores estão convocados para julgamento. Devem responder à acusação de transgressão da lei de Deus. A sua única esperança é aceitar Cristo, o seu Substituto. Ele redimiu a raça caída da maldição da lei, tendo sido feito pecado – uma maldição – em favor da humanidade. Apenas a Sua graça é suficiente para libertar o transgressor da escravidão. E pela graça de Cristo todos os que são obedientes aos mandamentos de Deus são libertados.

“Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Rom. 5:1). “Sendo justificados gratuitamente, pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus: ao qual Deus propôs para propiciação, pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus” (Rom. 3: 24, 25). “Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos” (Rom. 4:7). – *Atlantic Union Gleaner*, 19 de Agosto de 1903.

Cristo dá lição após lição na Sua escola para ensinar-nos a aprendermos a confiar, não nos nossos méritos, mas nos méritos da justiça de Cristo. As condições da salvação são apresentadas de diversas formas, a fim de que se possam fazer as impressões correctas nas diferentes mentes, e para que ninguém possa ser enganado. Arrependimento e fé são as condições através das quais se provê a salvação. Abraão foi justificado pela fé; mas era a fé que produzia obediência. Que todos aqueles que alegam crer na verdade presente sejam praticantes da Palavra, que ensina claramente que o espírito de perdão deve ser acariciado, que é indispensável para recebermos o perdão de Deus. O pecador, que é perdoado e aceite através de Cristo, perdoará o seu irmão de livre vontade e completamente. – *Signs of the Times*, 14 de Fevereiro de 1895.

DOMINGO, 25 DE JULHO: A LEI CONFIRMADA

Sem a graça de Cristo, o pecador está numa condição desesperada; nada pode ser feito por ele; mas, pela graça divina, é comunicado ao homem poder sobrenatural, que opera no seu espírito, coração e carácter. É pela comunicação da graça de Cristo que se discerne o pecado na sua natureza odiosa, sendo por fim expulso do templo da alma. É pela graça que somos postos em comunhão com Cristo, para com Ele sermos associados na obra da salvação. A fé é a condição sob a qual Deus escolheu prometer perdão aos pecadores; não que exista na fé qualquer virtude pela qual se mereça a salvação, mas porque a fé pode apropriar-se dos méritos de Cristo, o remédio provido para o pecado. A fé pode apresentar a perfeita obediência de Cristo em vez da transgressão e rebeldia do pecador. Quando o pecador crê que Cristo é o seu Salvador pessoal, então, de acordo com as Suas promessas infalíveis, Deus perdoa-lhe o pecado e justifica-o gratuitamente. A pessoa arrependida reconhece que a sua justificação vem porque Cristo, como seu Substituto e Penhor, morreu por ela, e é a sua expiação e justiça.

“Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas àquele que não pratica, mas crê n’Aquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça” (Rom. 4:3-5). Justiça é obediência à lei. A lei requer justiça, e o pecador deve-a à lei; mas ele é incapaz de a apresentar. A única maneira de alcançar a justiça é pela fé. Pela fé pode apresentar a Deus os méritos de Cristo, e o Senhor credita a obediência do Seu Filho na conta do pecador. A justiça de Cristo é aceite no lugar do fracasso do homem, e Deus recebe, perdoa, justifica a pessoa arrependida e crente, trata-a como se fosse justa, e ama-a tal como ama o Seu Filho. É assim que a fé é imputada como justiça; e a pessoa perdoada avança de graça em graça, de uma luz para luz maior. Pode dizer, alegremente: “Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente Ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador; para que, sendo justificados pela Sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna” (Tito 3:5-7). ...

Muitos estão a perder o caminho certo, por pensarem que têm de subir ao Céu, que têm de fazer algo para merecer o favor de Deus. Procuram tornar-se

melhores pelos seus próprios esforços, sem ajuda. Nunca conseguirão isso. Cristo abriu o caminho morrendo como nosso sacrifício, vivendo como nosso exemplo, tornando-Se nosso grande Sumo Sacerdote. Ele diz: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida” (João 14:6). Se por qualquer esforço nosso pudessemos subir um único degrau na escada, as palavras de Cristo não seriam verdadeiras. Mas quando aceitamos Cristo, as boas obras aparecerão como frutífera prova de que estamos no caminho da vida, que Cristo é o nosso caminho, e que estamos a palmilhar a vereda certa, que conduz ao Céu. – *Review and Herald*, 4 de Novembro de 1890.

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JULHO: GRAÇA OU DÍVIDA

Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado. Rom. 4:7 e 8.

Bem pode o nosso coração volver-se ao nosso Redentor com a mais perfeita confiança, quando pensamos no que Ele fez por nós, mesmo quando ainda éramos pecadores. Pela fé podemos descansar no Seu amor. “O que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37).

Seria uma coisa terrível estar na presença de Deus revestidos de roupagens de pecado, sabendo que os Seus olhos lêem todos os segredos da nossa vida. Mas, pela eficácia do sacrifício de Cristo podemos estar perante Deus puros e imaculados, com os nossos pecados expiados e perdoados. “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9). O pecador remido, trajando as vestes da justiça de Cristo, pode, aperfeiçoado pelos méritos do Salvador, ficar na presença de um Deus que aborrece o pecado.

Apenas pela fé no nome de Cristo pode o pecador salvar-se. ... A fé em Cristo não é obra da natureza, mas, sim, actuação de Deus sobre o espírito humano, efectuada na vida pelo Espírito Santo, que revela Cristo, como Cristo revelou o Pai. “A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem” (Heb. 11:1). Com o seu poder justificador e santificador, está acima daquilo a que os homens chamam Ciência. É a Ciência das realidades eternas. A Ciência humana é muitas vezes ilusória e desencaminhadora, mas essa Ciência celestial nunca desencaminha. É tão simples que uma criança a pode compreender, e todavia os homens mais eruditos não

a podem explicar. É inexplicável e imensurável, está para além da capacidade humana de expressão.

Que inexprimível amor manifestou o Salvador para com os filhos dos homens! Não só afasta o estigma do pecado, mas também limpa e purifica a alma, vestindo-a das roupagens da Sua própria justiça, que é imaculada, tecida nos teares do Céu. Ele não só alivia da maldição o pecador, mas leva-o à união consigo, fazendo incidir sobre ele os brilhantes raios da Sua justiça. O Universo celestial dá-lhe as boas-vindas, e ele é aceite no amado Filho de Deus. Que glória pode o homem caído, através do arrependimento e da fé, devolver a Deus! – *Nos Lugares Celestiais* (Meditações Matinais, 1968), p. 51.

As excelências naturais que os homens podem imaginar possuir não devem ser consideradas. A assim chamada religião natural não pesa nas balanças de Deus, pois todos pecaram e estão destituídos da Sua glória. Aqueles que são sábios aos seus próprios olhos, devem ver a sua necessidade da sabedoria celestial. Este facto deve destacar-se em linhas claras: o Homem é uma ovelha perdida e nunca pode, sem a ajuda divina, recuperar-se a si mesmo ou regressar ao aprisco. Há apenas Um que o pode recuperar e restaurar à santidade e ao favor divino – Jesus Cristo, o nosso Redentor. Mas, degradado pelo pecado como está, cego e destruído, o homem pode ser redimido se aceitar Cristo como seu Salvador pessoal, e voltar à lealdade que tinha para com Deus. – *The Youth's Instructor*, 27 de Agosto de 1896.

TERÇA-FEIRA, 27 DE JULHO: PROMESSA E LEI

O Filho de Deus é o centro do grande plano da redenção, que abrange todas as dispensações. Ele é o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Apoc. 13:8). Ele é o redentor dos caídos filhos e filhas de Adão em todos os séculos de provação da raça humana. “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Actos 4:12). Cristo é a substância, ou corpo, que projecta a Sua sombra nas antigas dispensações. Quando Cristo morreu, a sombra acabou. Com a morte de Cristo, o sistema típico foi anulado; mas a lei de Deus, cuja violação tornou necessário o plano da salvação, foi glorificada e honrada. O Evangelho representava boas notícias de alegria para Adão, Noé, Abraão e Moisés; pois apresentava-lhes um Salvador vindouro. Agora brilha uma luz mais clara e mais gloriosa sobre os cristãos. Aguar-

damos a entrada no Éden, que Adão perdeu. Aqueles que viveram antes da vinda de Cristo, aguardavam pela fé a Sua vinda; mas o que eles tinham de aceitar pela fé, é-nos assegurado; pois sabemos que Cristo veio, tal como foi previsto pelos profetas. É tão essencial nós termos fé no nosso Redentor que veio à Terra e morreu como nosso sacrifício, como foi para os antigos crer num Redentor que viria, representado pelas ofertas e pelos sacrifícios. – *The Bible Echo*, 15 de Julho de 1893.

O Evangelho das boas novas não deveria ser interpretado como permitindo que os homens vivam em rebelião contínua contra Deus ao transgredirem a Sua lei justa e santa. Porque é que aqueles que alegam compreender as Escrituras, não vêem que a exigência de Deus sob a graça é exactamente a mesma que Ele fez no Éden – obediência perfeita à Sua lei. No juízo, Deus irá perguntar àqueles que professam ser cristãos: Porque é que diziam crer no Meu Filho e continuavam a transgredir a Minha lei? Quem vos obrigou a pisar as Minhas regras de justiça? “Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros” (1 Sam. 15:22). O evangelho do Novo Testamento não é a norma do Antigo Testamento diminuída para satisfazer o pecador e salvá-lo nos seus pecados. Deus exige de todos os Seus súbitos obediência, total obediência a todos os mandamentos. Ele exige agora, tal como sempre, justiça perfeita como o único título para o Céu. Cristo é a nossa esperança e o nosso refúgio. A Sua justiça é imputada apenas aos obedientes. Aceitemos isso pela fé, para que o Pai não encontre em nós nenhum pecado. Mas aqueles que pisaram a santa lei, não terão direito de reclamar essa justiça. Oxalá possamos ver a imensidão do plano da salvação como filhos obedientes a todos os requisitos de Deus, crendo que temos paz com Deus através de Jesus Cristo, o nosso sacrifício expiatório. – *Review and Herald*, 21 de Setembro de 1886.

QUARTA-FEIRA, 28 DE JULHO: LEI E FÉ

A nossa aceitação por parte de Deus só é certa através do Seu Filho amado, e as boas obras são apenas o resultado da actuação do Seu amor que perdoa o pecado. Não representam crédito para nós, e nada nos é concedido em virtude das nossas boas obras que nos permita reivindicar uma parte na nossa salvação. A salvação é um dom gratuito de Deus para o crente, que lhe é concedido apenas por amor de Cristo. A alma perturbada pode encontrar

paz através da fé em Cristo, e a sua paz será proporcional à sua fé e confiança. A pessoa não pode apresentar as suas boas obras como razão para a salvação da sua alma.

Mas, as boas obras não têm nenhum valor? É o pecador que, impunemente, comete pecado cada dia, considerado por Deus com a mesma benevolência que Ele dispensa àquele que, pela fé em Cristo, procura trabalhar na sua integridade? As Escrituras respondem: “Somos feitura d’Ele, criados em Jesus Cristo para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Efés. 2:10). No Seu plano divino, pelo Seu imerecido favor, o Senhor ordenou que as boas obras sejam recompensadas. Só somos aceites por meio dos méritos de Cristo; e os actos de misericórdia, as obras de caridade que realizamos, são frutos da fé; e tornam-se bênçãos para nós, pois os homens devem ser recompensados segundo as suas obras. É a fragrância dos méritos de Cristo que faz com que as nossas boas obras sejam aceitáveis a Deus, e é a graça que nos capacita a fazer as obras pelas quais Ele nos recompensa. As nossas obras em si mesmas não têm nenhum mérito. Depois de termos feito tudo o que nos é possível fazer, devemos considerar-nos como servos inúteis. Não merecemos nenhum agradecimento da parte de Deus. Só fizemos o que era nosso dever fazer, e as nossas obras não poderiam ter sido realizadas na força da nossa própria natureza pecadora. – *Comentários de Ellen G. White, SDA Bible Commentary*, vol. 5, p. 1122.

A lei exige do homem total obediência ao longo de todo o período da sua vida. Daí que lhe seja impossível, pela obediência futura, expiar um só pecado que seja. E sem a graça de Cristo para renovar o coração, não podemos prestar obediência à lei de Deus. O nosso coração é mau por natureza e, então, como é que pode fazer aquilo que é bom? “Quem do imundo tirará o puro? Ninguém” (Job 14:4). Sem Cristo, tudo o que o homem pode fazer está contaminado com egoísmo e pecado. Portanto, aquele que está a tentar alcançar o Céu pelas suas próprias obras ao guardar a lei, está a tentar uma impossibilidade. É verdade que o homem não pode ser salvo na desobediência, mas as suas obras não deveriam ser de si mesmo. Cristo deve operar nele o querer e o efectuar, segundo a Sua boa vontade. Se o homem pudesse salvar-se pelas suas obras, teria algo em si mesmo pelo qual se alegrar. Mas é apenas através da graça de Cristo que podemos receber poder para realizar um acto justo. – *The General Conference Bulletin*, 5 de Março de 1895.

QUINTA-FEIRA, 29 DE JULHO: A LEI E O PECADO

O engano de Satanás é que a morte de Cristo introduziu a graça para assumir o lugar da lei. A morte de Jesus não modificou, anulou ou diminuiu de maneira nenhuma a lei dos Dez Mandamentos. Essa preciosa graça oferecida aos homens por meio do sangue do Salvador estabelece a lei de Deus. Desde a queda do homem, o governo moral de Deus e a Sua graça são inseparáveis. Andam de mãos dadas através de todas as dispensações. “A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram” (Sal. 85:10).

Jesus, o nosso Substituto, consentiu em sofrer pelo homem o castigo da lei transgredida. Ele revestiu a Sua divindade com a humanidade, tornando-Se assim o Filho do homem, o Salvador e Redentor. O próprio facto da morte do amado Filho de Deus para remir o homem revela a imutabilidade da lei divina. Quão facilmente, do ponto de vista do transgressor, Deus poderia ter abolido a Sua lei, provendo assim um meio pelo qual o homem pudesse ser salvo e Cristo permanecesse no Céu! A doutrina que ensina a liberdade, pela graça, para transgredir a lei é um engano fatal. Todo o transgressor da lei de Deus é um pecador, e ninguém pode ser santificado enquanto vive em pecado conhecido.

A humilhação e a angústia do amado Filho de Deus não foram suportadas a fim de adquirir para o homem a liberdade de transgredir a lei do Pai e sentar-se ainda com Cristo no Seu trono. Isso ocorreu para que, pelos Seus méritos e pela manifestação de arrependimento e fé, o pecador mais culpado possa receber perdão e obter força para levar uma vida de obediência. O pecador não é salvo nos seus pecados, mas dos seus pecados. – *Fé e Obras*, pp. 30, 31.

Foi sempre o propósito de Satanás invalidar a lei de Deus e deturpar o verdadeiro significado do plano da salvação. Portanto, ele deu origem à mentira de que o sacrifício de Cristo na cruz do Calvário tinha por finalidade livrar os homens da obrigação de guardar os mandamentos de Deus. Ele tem impingido ao mundo o engano de que Deus aboliu a Sua constituição, lançou fora o Seu padrão moral e invalidou a Sua santa e perfeita lei. Se tivesse feito isso, quão terrível teria sido o custo para o Céu! Em vez de proclamar a abolição da lei, a cruz do Calvário proclama alto e bom som o seu carácter imutável e eterno. Se a lei pudesse ser abolida e mantido o governo do Céu e da Terra e dos incontáveis mundos de Deus, Cristo não precisava de ter morrido. A morte de Cristo destinava-se a resolver para sempre a questão da validade da lei de Jeová. Tendo sofrido toda a penalidade por um mundo culpado, Jesus tornou-

Se o Mediador entre Deus e o homem, para restaurar a pessoa arrependida ao favor de Deus, concedendo-lhe graça para guardar a lei do Altíssimo. Cristo não veio destruir a lei ou os profetas, mas cumpri-los à letra. A expiação do Calvário vindicou a lei de Deus como santa, justa e verdadeira, não só diante do mundo caído, mas também diante do Céu e perante os mundos que não caíram. Cristo veio engrandecer a lei e torná-la honrosa. – *Fé e Obras*, pp. 118, 119.

5

A condição da salvação é a obediência à lei de Deus. Muitos declaram que, ao dar a Sua vida para redimir a raça, Cristo aboliu a lei de Deus. Foi porque a lei de Deus não podia ser abolida que Cristo morreu como vítima das transgressões do mundo. “Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). A morte de Cristo na cruz do Calvário é a evidência mais forte que podia ser dada ao mundo de que a lei de Deus é uma lei imutável. – *Review and Herald*, 5 de Setembro de 1907.

SEXTA-FEIRA, 30 DE JULHO: LEITURA ADICIONAL

O Desejado de Todas as Nações, “O Sermão da Montanha,” pp. 251-253; “Conflito”, p. 517; “Está Consumado”, pp. 651, 652 (Ed. P. SerVir); *Patriarcas e Profetas*, “A Vocação de Abraão”, pp. 97-99; “A Lei e os Concertos,” pp. 321, 322 (Ed. P. SerVir); *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 388.

Uma Explicação Sobre a Fé

SÁBADO À TARDE, 31 DE JULHO

Pelo facto de assumir os pecados do mundo inteiro, Cristo demonstrou a Sua infinita suficiência. Assumiu a dupla posição de ofertante e de oferta, de sacerdote e de vítima.

Na expiação feita para ele, o crente vê tal largura, comprimento, altura e profundidade de eficácia – vê a grandeza da salvação, comprada por preço tão infinito – que a sua alma se enche de louvor e gratidão. Vê, como num espelho, a glória do Senhor e transforma-se na mesma imagem pelo Espírito do Senhor. – *A Fé Pela Qual Eu Vivo* (Meditações Matinais, 2006), p. 108 (Ed. P. SerVir).

Cristo suportou os pecados de todo o mundo. Ele foi o segundo Adão. Assumindo a natureza humana, Ele passou pelo terreno onde Adão tropeçou e caiu. Tendo assumido a humanidade, Ele interessa-Se intensamente pelos seres humanos. Ele sentiu fortemente a pecaminosidade, a vergonha do pecado. Ele é o nosso Irmão Mais Velho. Veio para provar que os seres humanos podem, pelo poder de Deus, viver uma vida sem pecado.

Satanás tinha-se vangloriado de que reuniria o mundo sob o estandarte da rebelião. Declarou que o homem não podia guardar a lei de Deus. Cristo veio provar que esta declaração era falsa. Veio para enfrentar todas as tentações com as quais o homem é atacado, e suportar todas as provações que somos chamados a suportar. Ele foi tentado em todos os aspectos, tal como nós, no entanto a Sua vida foi sem mácula ou mancha de pecado. Ele redimiu o fracasso de Adão, e desenvolveu, por nós, um carácter perfeito. – *Signs of the Times*, 9 de Agosto de 1905.

DOMINGO, 1 DE AGOSTO: SENDO, POIS, JUSTIFICADOS

À medida que o pecador penitente, contrito perante Deus, discerne a expiação feita por Cristo em seu favor, e aceita esta expiação como a sua única esperança nesta vida e na vida futura, os seus pecados são perdoados. Isto

6